



SICOOB

Credivertentes



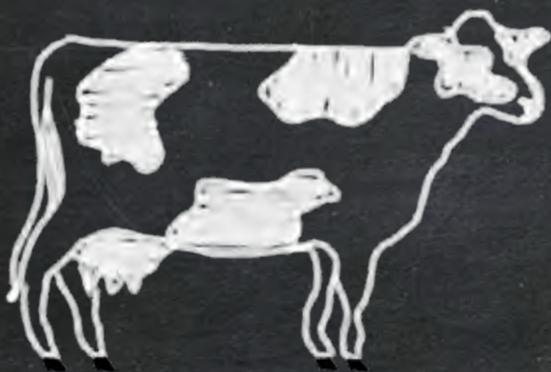
JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES | ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2016

Nº 91 | Ano 19

ALFREDO VASCONCELOS | BARBACENA | CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS | CORONEL XAVIER CHAVES | DORES DE CAMPOS | IBERTIOPA | ITUTINGA | MADRE DE DEUS DE MINAS
MERCÊS DE ÁGUA LIMPA | MORRO DO FERRO | NAZARENO | PRADOS | RESENDE COSTA | RITÁPOLIS | SÃO JOÃO DEL-REI | SÃO TIAGO



CICLO DO AMOR E DA SOLIDARIEDADE



O LEITE QUE FOMENTA A
ECONOMIA ATRAVÉS DE
PRODUTORES LOCAIS ...

Página 07

... É O MESMO QUE PODE
TRANSFORMAR O CLÁSSICO
CHAZINHO ...



Página 08



... E SER IMPORTANTE
ALIADO NA LUTA CONTRA
O CÂNCER.

Página 05

Associado Destaque

Começou como um “negócio salva-vidas” em 1996. Hoje é o maior empreendimento voltado à Piscicultura no Campo das

Vertentes, fornecendo peixes para “Pesque-e-Pagues” em diferentes partes do Estado. À frente dele está Marco Túlio de Resende, filho

de José Geraldo, o homem que graças ao apoio dos amigos realizou o sonho, nos anos 70, de comprar a Fazenda do Andrade.



Página 03

Editorial

Leite: produzir, saborear, doar

LUMIÈRE PHOTOSTUDIO



de encher essa página. É possível, inclusive, adicioná-lo a chás para encorpá-los ou dar um toque diferente de sabor - além de agregar a “receitinha de vó” que aquece o inverno nada ameno da região e funciona como fórmula alternativa para alguns males orgânicos. Há ainda as delícias artesanais, como queijo, requeijão, manteiga... Hmmm...

Algo que as indústrias também produzem em série, claro. Ou mesmo transformam em opções com maior durabilidade. É o caso do Leite Longa Vida. Esse mesmo, de caixinha, que povoa supermercados, fica ali em um cantinho da geladeira ou faz a diferença para a Associação de Amparo a Pacientes com Câncer (Asapac) no Campo das Vertentes.

A entidade assiste hoje mais de 230 pacientes oncológicos de toda a região. E os abraça oferecendo atendimento multidisciplinar (que inclui Fisioterapia, Nutrição, apoio jurídico e psicológico, entre outros) somado ainda a doação de cestas básicas, auxílio na compra de remédios e cobertura na realização de exames (desde os laboratoriais aos mais complexos). Há ainda uma casa com portas abertas para abrigar quem desembarca em São João del-Rei para realizar tratamentos.

Já imaginou o quanto é necessário, todos os meses, para manter uma ação assim? Pois bem: apenas com leite, que é essencial na dieta e no fortalecimento de vários pacientes, chega-se a investir mais de R\$3 mil.

E é aí que entra o Dia C. Neste ano o evento foi reformulado e funcionará com solidariedade e participação em todos os 16 postos de atendimento da Credi. Daí a convocação para que associados e quaisquer outras pessoas cheias de amor possam doar Leite Longa Vida Integral. A lógica é

Vamos falar sobre ciclos. Sobre perseverança. Sobre amor. Sobre doação. Sobre esperança. Sobre saúde. Centenas de produtores já tiveram suas vidas transformadas pelos programas Gestão de Qualidade do Campo (GQC) e Balde Cheio. Neste ano, aliás, o primeiro retornou a São Tiago e foi voltado a empreendedores dedicados à pecuária leiteira. Dois deles, Flávia e Vilson Lara, estavam prestes a sair do mercado.

Acabaram descobrindo novos caminhos, decidiram seguir no negócio e, hoje, comemoram produção de 120 litros de leite por dia com oito animais. O casal é apenas um dos exemplos que conhecemos, representando histórias de dedicação e superação no meio rural e fornecendo ingredientes de qualidade para lares do Campo das Vertentes ou para laticínios.

Na cozinha de cada um de nós, o leite aparece como um alimento cheio de nutrientes e com lista de benefícios capaz

“ Se conseguimos suprir essa demanda da Asapac por algum tempo, a entidade poderá destinar os recursos antes investidos no alimento em outras áreas ”

simples: se conseguimos suprir essa demanda da Asapac por algum tempo, através das arrecadações, a entidade poderá destinar os recursos antes investidos no alimento em outras áreas. Isso significa aprimorar atendimentos, ajudar mais pessoas, respirar com um pouquinho mais de alívio sabendo que há verbas em caixa para as próximas semanas.

O leite é muito mais do que uma fonte de renda, um alimento, um ingrediente. Ele significa vida e bem-estar para quem briga contra o câncer. Em outras palavras, junto com tudo o que mostramos aqui: a sua doação significa muito mais do que parece. Boa leitura!

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente

Paulo Melo - Vice Presidente

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Andréia Fernandes Diéle Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas e Renivaldo Renaldo Bageto.

DIRETORIA EXECUTIVA

Jasminor Martins Vivas - Diretor Executivo Administrativo

Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Bruno Leão, Cristiano Almeida e Marlon Castro

Suplentes: Gilson Serpa, Henrique Santos e Luis Cláudio dos Reis

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB

Credivertentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

Endereço: Rua Carlos Pereira, 100

Centro - 36350-000 - São Tiago - MG

Telefax: (32) 3376-1386

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Ibertioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro do Ferro, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei e São Tiago.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG

Tiragem: 1500 exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Credivertentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.



Marco Túlio e José Geraldo Resende

Negócio de sucesso até debaixo d'água

Famosa pelo artesanato, Resende Costa também abriga o maior empreendimento voltado à Piscicultura das Vertentes

O nome da fazenda, com 147 hectares e cerca de dois séculos de história, é Andrade. Mas os proprietários são Resende. Com “S”, frisam, “porque sobrenome com Z é coisa de rico”, brincam. Ali, a pouco mais de 3km da área urbana de Resende Costa, está o maior empreendimento voltado à Piscicultura no Campo das Vertentes.

O negócio começou em 1996 entre erros e acertos. Hoje, conta com nada menos que 47 tanques assistidos por estrutura capaz de bombear 25 litros de água por segundo. Neles, uma variedade enorme de peixes é criada, incluindo tilápia, piau, pacu, matrinxã, catfish, carpa, traíra, lambari, curimba e piracanjuba. Todos vendidos vivos a “Pesque-e-Pagues” de municípios que vão de Carandaí a Congonhas, passando por Casa Grande, Ouro Branco e Lafaiete. Outra aposta é nos alevinos, filhotes de peixes recém-saídos dos ovos. Todos entregues a distribuidoras de Belo Horizonte. “Estamos planejando, também, trabalhar com camarões”, explica Marco Túlio de Resende, 46 anos.

O INÍCIO

Em média, cada carregamento sai da Fazenda do Andrade com 200kg de peixes. Alguns gigantes, com mais de 30cm, e transportados em caminhão especial com condutores de oxigênio, garantindo conforto e segurança a cada um deles até chegarem ao destino.

Mas nem sempre foi assim. “Quando comecei, 20 anos atrás, fornecia para um pescueiro. Como não tinha experiência, saía correndo em veículos inadequados com um monte de animais. Quando chegava onde queria encontrava 50% deles mortos. Eu estava numa situação financeira horrível e o negócio não ajudava. Eu só sentia vontade de chorar”, lembra Marco Túlio.

Tudo isso aconteceu em meados dos anos 90. Ele conta, também, que passou a vida como pecuarista, trabalhando com bovinos e bubalinos. Deles tirava até 500 litros de leite por dia. Parte vendia *in natura*, outra utilizava como matéria para produzir queijo. Em 1992, com fabricação em alta, decidiu se mudar para a área urbana de Resende Costa. “Não deu certo. Quebrei. Saí daqui com um ‘Gol Bolinha’ e voltei com um Fiat 147 todo amarrado com arame”, conta rindo.

Após a tempestade, porém, veio de fato a bonança. E os primeiros sinais dela chegaram com a ajuda dos amigos. Algo que já havia acontecido com o pai, José Geraldo de Resende.

AMIGOS

Roberto Carlos canta que gostaria de ter um milhão de amigos. José Geraldo não precisou de tantos para ver a história mudar. Pai de quatro filhos, o “Resende Pai”, talvez como sinal claro do destino, nasceu em Piracema (antiga Rio do Peixe). Aos 15 anos, pediu emancipação ao patriarca. “Eu não tinha



DEVIDSON COSTA

“Resende Filho” mostra peixe criado em um dos tanques da fazenda. Piscicultura desde 1996

vontade de estudar. Fiz o curso de Técnico Agrícola em Barbacena, mas não quis ir adiante. Então meu pai me deu a bênção e fui pro mundo”, relata sobre o período em que se tornou vendedor ambulante pelas cidades do Campo das Vertentes.

Em Ibertioga conheceu um produtor que gostou da prosa e do tino comercial do rapaz. Ofereceu a ele algumas vacas para vender em troca de comissão. Deu certo não apenas financeiramente, mas também com relação aos amigos que fez pelo caminho. “As maiores lições que aprendi vieram da roça. E é nela que quero morrer depois de tudo o que vivi”, frisa.

Não há exagero aí. No final dos anos 60, já em Resende Costa, José Geraldo decidiu alugar a Fazenda do Andrade. Se apaixonou por ela e quis compra-la, mas não havia recursos suficientes.

Decidiu, então, promover um leilão de gado. E foi aí que o milagre aconteceu. “Veio gente de tudo quanto era lado. Inclusive de Ibertioga. Mas com as cabeças que eu tinha não haveria dinheiro suficiente para comprar a fazenda. Todo mundo sabia disso e comentava durante o leilão. Então um homem levantou e disse que me ajudaria. Outros fizeram o mesmo. Pessoal levou boi a preço mais alto que o mercado pra realizar meu sonho. Não tem gratidão que pague”, diz emocionado.

A amizade também guiou o filho, Marco Túlio. Foi de um dono de bar, conhecido, que ouviu o melhor conselho: “Começa a mexer com peixe, sô”. A ideia soou boa e veio acompanhada de um comentário mais positivo ainda: “Eu me comprometo a ser comprador da sua criação”, garantiu outro amigo.

Dali em diante houve desventuras. Mas também episódios de superação. Determinado a dar certo, o “Resende Filho” começou a investir em cursos. Viajou a São Paulo,

frequentou salas de aula em Lavras, se interessou por técnicas profissionais e buscou investimentos no Sicoob Credivertentes em 1999. Hoje fala com paixão e propriedade do trabalho que realiza, explicando em detalhes sobre mecânica, oxigênio, adubação de tanque, planctum, metabolismo animal, temperatura de água.

Jamais pensou em desistir. Dois anos atrás, durante seca histórica que assolou o Campo das Vertentes, Resende teve perdas gigantescas que podem ter chegado a duas toneladas de peixe. Ainda assim persistiu. Se em 2014 repetia a palavra “crise”, agora insiste no termo “crescimento”. Atualmente por exemplo, sonha em alcançar autonomia total e conseguir produzir a própria ração enquanto segue trabalhando em família. Além do pai, a esposa e o filho reforçam a atividade. “Piscicultura é mais do que um negócio... É o que escolhi fazer, me faz feliz e me permite ficar perto das pessoas que eu mais amo”, encerra.



DEVIDSON COSTA

União: empreendimento é mantido e cuidado em família

Extra! Extra! Sicoob ganha a grande mídia

De janeiro a maio o cooperativismo de crédito ocupou páginas de grandes nomes da imprensa nacional. E de fato, não faltaram boas notícias para levá-lo a diferentes pautas. Em março, por exemplo, as boas-novas envolveram o estreitamento de laços entre as instituições do setor e o produtor rural.

Isso porque, segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e da Organização de Cooperativas Brasileiras (OCB), em 2014 e 2015 os financiamentos para custeio de safras em bancos caiu de 51% para 42%. Ao mesmo tempo, porém, a injeção de capital próprio saltou de 35% para 41%, algo que também se viu nas cooperativas de crédito, que registraram crescimento de 8% para 10% na concessão de recursos aos empresários rurais.

Os dados foram divulgados dois meses depois de reportagem veiculada pelo *Jornal Hoje*, da Rede Globo, apontar instituições cooperativistas como alternativas para quem se viu com orçamento apertado em janeiro. Afinal, naquele mês começava a maratona de IPVA, IPTU, matrículas e materiais escolares para serem quitados, por exemplo. Em vídeo exibido no dia 21, o telejornal destacou que “de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras, no empréstimo pessoal a taxa de juros das cooperativas varia entre 30,4% a 43,9% ao ano. Enquanto nos bancos comuns, a média é de 120,4% ao ano, de acordo com o Banco Central. No cheque especial, a taxa de juros das cooperativas varia entre 90,5% e 175,7% ao ano. É alta, mas nos bancos, a taxa média é de 284,8% ao ano”.

Mesmo teor teve outra matéria jornalística, desta vez publicada pelo paranaense *Gazeta do Povo* em 14 de abril. No texto, Fábio Cherubini frisa que “cotas de cooperativas aparecem como alternativa de investimento de longo prazo”.

Além disso, o redator destaca que “se as cooperativas às quais se associaram derem lucro, os participantes recebem uma remuneração dos juros sobre o capital, que não pode ultrapassar os 100% da taxa Selic no período em que é calculada. Esta distribuição ocorre porque as cooperativas são instituições sem fins lucrativos, o que exige o rateio dos resultados entre os sócios. Logo, quanto maior a cota adquirida, maior será o retorno”.

Já na última quinzena de abril foi a *Folha de São Paulo* quem abriu as páginas e dedicou espaço de destaque ao Sicoob, anunciando a entrada do sistema de cooperativas no ramo do crédito imobiliário. À reportagem o presidente da instituição, Henrique Castilhanos Vilares, apontou que a meta “é trabalhar com juros um pouco abaixo do mercado”, para alegria dos mais de 3,2 milhões de associados no país.

Além disso, a matéria também lembrou que outros 171 pontos de atendimento devem ser abertos no Brasil até o final do ano, significando investimentos de R\$85,5 milhões. Com essa estratégia, o Sicoob deve crescer 25% só em 2016 e fortalecer o projeto de avanço das cooperativas de crédito. O objetivo delas, aliás, é chegar a 10% de participação no mercado até 2021.

Cooperativas ultrapassam bancos em ranking

O ranking foi divulgado no início de abril pelo *Estadão* e comprovou o que o mercado já sinalizava: as cooperativas de crédito não param de crescer. E o avanço não teve freios mesmo durante a escalada da crise econômica de 2014 para cá.

Segundo dados da consultoria alemã Roland Berger citados pelo jornal, as cooperativas de crédito já ocupam o sexto lugar na lista das maiores instituições financeiras do país. O posto foi ocupado considerando os quatro nomes mais importantes do setor (Sicoob, Sicredi, Unicred e Confesol), que juntos somam nada menos que R\$126 bilhões em ativos.

Esses números não são obras do acaso. Traduzem, antes, tendências e estratégias percebidas com mais vigor desde 2012. Naquele ano, segundo o Banco Central, o cooperativismo creditício cresceu 19,18% em ativos contra 16,19% do Sistema Financeiro Nacional. O mesmo foi percebido com relação ao volume de depósitos, que se desenvolveu 25,2% nas instituições como o Sicoob frente a apenas 3,84% nas tradicionais. Quando o assunto envolveu financiamentos, a diferença

entre as cooperativas e os bancos foi superior a 8%.

A discrepância se manteve em 2015, no auge da turbulência econômica, quando as cooperativas anunciaram crescimento de 20% nas cessões de crédito (9% à frente do mercado bancário). Só no Sicoob a injeção foi de R\$34,7 bilhões nesse tipo de operação, quase 10% acima do verificado em 2014.

E tudo isso mantendo seu maior diferencial: taxas de juros competitivas e atrativas. “As taxas de juros são de fato metade das que cobram os bancos. Enquanto o cheque especial fica em média 11% ao mês nos grandes bancos, nas cooperativas é de 5,5%. O crédito pessoal é um terço do valor. Nas cooperativas, sai, na média, por pouco mais de 2% ao mês”, aponta a matéria assinada por Josette Goulart no *Estadão*, complementando em outro trecho que “os juros mais baixos são possíveis porque as cooperativas não têm fins lucrativos, já que emprestam basicamente para seus próprios associados, que são, portanto, os donos do negócio. Outro motivo é que os resultados dessas instituições, diferentemente dos bancos, possuem isenção fiscal”.



É ouro! Em pleno ano de Jogos Olímpicos no Brasil, o Sicoob é oficialmente campeão em Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Espírito Santo, além do Distrito Federal. Segundo relatório de Análise Concorrencial do sistema, já somos a maior instituição financeira desses cinco pontos do mapa.

Tudo isso graças a resultados extraordinários em 2015. Só na Terrinha do Pão de Queijo, por exemplo, fechamos o ano passado com 153 cooperativas singulares ativas. Além disso, chegamos ao Ano Novo com 664 Postos de Atendimento (PA's) e 1.114 Terminais de Auto Atendimento (ATM's) funcionando.

Essa estrutura atende nada menos que um milhão de associados de Norte a Sul do Estado, sendo 874,5 mil caracterizados como pessoa física e 139,7 mil como pessoa jurídica. Mais números: para recebê-los, apoiá-los, fortalecer o cooperativismo e crescer em comunidade, nossa família conta quase 10 mil colaboradores. Daí termos chegado a mais de R\$8,3 milhões em operações de crédito, superando números apresentados pelo Itaú Unibanco e pelo Santander, que hoje ocupam o segundo e o terceiro lugar em MG.

Dia C muda formato em 2016

Já está chegando o Dia de Cooperar. E em 2016 a vontade é de escrever Dia C com letras maiúsculas, tamanha a grandiosidade e as mudanças aguardadas para o evento realizado pela Credivertentes sob a coordenação do Sistema Ocemg.

É que ele chega à oitava edição com nova estrutura e muito mais participativo. Só não mudou a vontade de levar ao pé-da-letra os princípios de “solidariedade, amor e união”.

ASAPAC

O melhor de tudo? Você pode participar conosco e ajudar a Associação de Amparo a Pacientes com Câncer (Asapac) no Campo das Vertentes. Para isso basta doar caixinhas de Leite Longa Vida que fortalecerão cerca de 230 pacientes oncológicos na região. A entrega do donativo deve acontecer até o dia 20 de julho na agência da Credi mais próxima de você.

Com isso, no dia 22 de julho, data em que a entidade realiza a Festa da Família, haverá motivos de sobra para comemorar por lá – além de caixas e mais caixas de aliados importantes no combate à doença. Em tempo: a mobilização solidária tem dado tão certo que em dois dias arrecadamos cerca de mil litros de leite, o suficiente para atender a associação por cerca de um mês.

E mais: na mesma data a Asapac receberá também... uma grande surpresa que auxiliará (e muito!) nos trabalhos de assistência. O maior impacto do novo Dia C na Credivertentes está exatamente aí: conhecer realidades de perto, unir forças e atender demandas que podem mudar vidas. “Estamos absolutamente felizes com esse apoio, que significa muito para nós e todos os pacientes. Afinal, havendo as doações de leite, poderemos economizar nossos recursos e aplica-los em outras áreas, incluindo cobrir realização de exames, comprar medicamentos, custear cestas básicas ou suplementos”, conta o coordenador da entidade, Valdecir Braga.

COMO ERA

Até o ano passado, o Dia C acontecia através de uma caravana de colaboradores, associados e toda uma turma cheia de boa-vontade que desembarcava



A iniciativa vai beneficiar a Asapac, que apoia pacientes em luta contra o câncer na região

em municípios específicos para um dia inteiro de lazer, conscientização e serviços.

Agora o foco mudou. E para melhor. “Todos os resultados até aqui foram amplos e gratificantes, beneficiando cerca de 2 mil pessoas em cada ação. Agora queremos atuar de forma mais contundente e efetiva, dando força a instituições sociais que, na realidade, exercem seus ‘Dias de Cooperar’ no calendário inteiro”, explica a supervisora de Comunicação e Marketing da Credivertentes, Elisa Coelho.

CAMPANHA

Para convocar associados e quem mais quiser abrir o coração, a Credivertentes trabalhou com cartazes, vídeos e postagens em redes sociais.

Nas imagens as guerreiras Hilda, Yasmin e Isabelly. Nos bastidores delas, uma turma que usou todo seu talento em prol da campanha. Uma delas foi a equipe do Lumière Photostudio, que abriu as portas e as lentes das câmeras para fazer as fotos oficiais da campanha. “Além de iniciativa que beneficia a região como um todo, houve o fator pessoal. Tive câncer de pele há alguns anos, enfrentei batalhas muito duras e sei o quanto é difícil lidar com essa doença. Era o mínimo que eu poderia fazer. E foi muito tocante receber as meninas aqui no trabalho, conversar com elas, ver tamanha força”, conta o fotógrafo Anderson Marcenes.

Conselho Fiscal é empossado

A dois meses de celebrar 30 anos a Credivertentes escreveu parte da história para mais três. Em 21 de junho foi empossado o Conselho Fiscal da cooperativa, que atuará no triênio 2016-2019. Reeleito em abril deste ano durante Assembleia Geral em São Tiago, o grupo é formado por Bruno Leão, Cristiano Almeida e Marlon Castro; além dos suplentes Gilson Serpa, Henrique Santos e Luís Cláudio dos Reis.

A cerimônia de posse aconteceu no Centro Administrativo (CAD) da instituição e foi marcada por discursos sobre ética e otimismo. O presidente do Conselho de Administração, João Pinto de Oliveira, usou metáforas para falar sobre a importância daquele momento e lembrar de desafios inerentes ao cooperativismo: “No porto do mundo há um permanente e efervescente movimento. Navios em intermitentes deslocamentos, passageiros em trânsito. Alguns desembarcam. Para quem quer seguir, há de se

comprar passagem, estar habilitado para um itinerário longo, com mar insondável. Mas como diz Amyr Klink: ‘Pior do que não terminar a viagem é nunca partir’”.

O presidente do Conselho Fiscal reempossado, Bruno Leão, concordou. “Nestes tempos confusos é preciso coragem. Muita coragem. E todos nós aqui a temos. Junto com ela levamos honestidade, moral e responsabilidade como valores essenciais. Queremos escrever essa história pelo lado do bem e com gratidão. Todos crescemos pessoal e profissionalmente. Temos orgulho de fazer parte de tudo isso”, encerrou.

O Conselho Fiscal é um órgão independente da Credivertentes com membros eleitos pelos delegados da cooperativa – esses, por sua vez, escolhidos como representantes dos associados. A função desse grupo é fiscalizar procedimentos, atividades, documentos e atos em cada um dos Postos de Atendimento Cooperativo.

DEVIDSON COSTA



Assembleia Geral mobiliza delegados

O primeiro trimestre foi de encontros na Credivertentes. Isso porque a equipe da maior cooperativa da região percorreu uma a uma todas as 16 cidades com Postos de Atendimento (PAC) do Sicoob local. Nesse período, conversou com mais de mil associados e cem colaboradores para, em abril, desembarcar em São Tiago.

E foi na cidade em que a história da Credi começou que essa maratona 2016... terminou. Em grande estilo. No dia 14 daquele mês foi realizada a Assembleia Geral da instituição, reunindo 100 delegados e cerca de 50 membros do corpo de funcionários. Além de votar pautas do dia-a-dia cooperativista, os participantes acompanharam a apresentação de balanços financeiros e elegeram o Conselho Fiscal para a gestão 2016-2019. “Este é um momento ímpar da dinâmica cooperativista. Mais do que um fórum de debates com questões pertinentes à instituição, damos sequência a um trabalho referência em governabilidade e gestão buscando progresso coletivo”, comentou o presidente do Conselho de Administração da Credi, João Pinto de Oliveira, além de frisar que “em momento de crise e até de certa angústia, nos reunirmos aqui é sinal de serenidade, competência e preocupação com a comunidade e o futuro. Que sejamos exemplos num contexto em que nossos governantes não o são”.

RESULTADOS

Os exemplos, aliás, não demoraram a ser demonstrados. Apesar de toda a instabilidade econômica no país, a Credivertentes destaca uma matemática harmoniosa e com grandes perspectivas. Os Ativos da cooperativa, por exemplo, chegaram a R\$227,6 milhões no final de 2015, sinalizando para possíveis R\$250 milhões em dezembro deste ano. Já com relação aos Depósitos, o volume registrado no final do ano passado foi de R\$145 milhões, alcançando R\$158 milhões neste trimestre e podendo chegar a R\$174 milhões nos próximos oito meses.

Destaque, ainda, para as Operações de Crédito. Atualmente elas somam R\$139 milhões, havendo possibilidade de alcançarem a ordem de R\$174 milhões às vésperas de 2017.

DECISÕES

Mais do que apenas ouvir a explanação dos resultados, os delegados eleitos para representar os associados na Credi tiveram voz e espaço. Tudo para que fizessem seus questionamentos, debatesses resultados e apresentassem pontos de vista. Da mesma forma, foram eles os protagonistas em tomadas de decisões envolvendo uma Reforma Estatutária geral, a fórmula de cálculo para distribuição de sobras e honorários da diretoria. Outra questão de peso envolveu a escolha da chapa para compor o Conselho Fiscal da Credivertentes no próximo triênio.



Madre de Deus: grãos, sorte e solidariedade

DEIVIDSON COSTA

O Sicoob Central Crediminas anunciou um sorteado na *Promoção Cartão Premiado – SicoobCard* em Madre de Deus de Minas. Na realidade, porém, muito mais gente saiu vencedora na Cidade dos Silos. Ali, o empresário rural Adair José de Carvalho, o famoso Baianinho, tirou a sorte grande duas vezes: a primeira em 16 de março, quando ganhou uma das 9 TV's LED 40" da campanha; a segunda exatamente 14 dias mais tarde, no dia 30, ao garantir que uma S10 novinha tivesse como destino a garagem de casa.

A história, porém, não acabou aí. O paranaense que fez o Campo das Vertentes de lar converteu os prêmios em solidariedade e doou R\$20 mil à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) local.

ENTREGA

A tarde do dia 6 de maio foi especial: Baianinho recebeu em mãos o televisor e as chaves de uma caminhonete novinha. Ao mesmo tempo, educadores e alunos da APAE fizeram festa para a doação que, segundo a coordenadora pedagógica e professora da instituição, Cíntia Silva, surgiu como um milagre em boa hora.

“É preciso frisar que, com esse gesto de amor, ele beneficiou não apenas os madre-deusenses, mas vários moradores de Piedade do Rio Grande que trazem sua crianças para a associação. Esse momento mudou a nossa história, que é de muita luta, mas também de muita beleza, fé e força. ‘Muito obrigada’ é pouco pra se dizer agora. Talvez nem encontre palavras”, comentou emocionada ao receber o cheque com a doação.

Algo semelhante frisou a coordenadora de

Comunicação da Credivertentes, Elisa Coelho. De acordo com ela, aquele momento foi um símbolo máximo do cooperativismo. “Toda essa história de apoio, entrega e gratidão em comunidade reflete exatamente a nossa filosofia”, disse.

O gerente de apoio a negócios do Sicoob Central Crediminas, Sérgio Teixeira, também participou do evento que mobilizou a comunidade local e falou sobre a *Promoção Cartão Premiado*. “Campanhas como esta são uma forma de, acima de tudo, retribuir o que vocês, cooperados, fazem pelo Sicoob. Aliás, vocês são o Sicoob”, salientou.

CAMPANHA

A *Promoção Cartão Premiado – SicoobCard* aconteceu entre novembro de 2015 e março deste ano. Para participar o associado só precisava escolher um de nossos cartões como opção de crédito ou débito na hora de quitar compras. Em cada uma delas um Número da Sorte era gerado automaticamente no sistema da campanha promovida pela Crediminas.

E foi através deles que, no primeiro trimestre, foram realizados os sorteios de nove Etios Hatch, nove TV's 40" e, ainda, cinco poderosas S10. O gerente do Posto de Atendimento (PAC) em Madre de Deus, José Rosário do Nascimento, torceu forte para ter um dos cooperados como ganhadores. Não imaginou, em momento algum, que o raio cairia duas vezes no mesmo lugar. “Foram dias extraordinários e cheios de alegria mútua. A



“Baianinho” ganhou dois prêmios. E a APAE local comemorou com ele: “Mudou a nossa história”

Credivertentes é formada por 16 PACs na região. Saber que qualquer um deles teve um sorteado daria um orgulho imenso. Somos uma grande família. Mas receber a notícia de que dois prêmios vieram para nossa comunidade foi indescritível. Ainda mais beneficiando um associado tão fiel e propagador do cooperativismo”, disse.

Imagine, então, a alegria de Baianinho. “Na hora a gente nem sabe definir o que sente (risos). O susto se mistura com uma alegria muito grande, além de gratidão, claro”, comentou o premiado. Sobre a doação para a APAE, contou que a fez por amor à comunidade e em retribuição “à acolhida e todas as coisas boas” que a Madre de Deus lhe ofereceu.

Delegado pradense é sorteado em Assembleia

De um júri em Prados à Assembleia Geral da Credivertentes, em São Tiago. De lá para o Santuário de Nossa Senhora Aparecida. Se a sorte do aposentado César Velho tivesse um mapa, seria representada exatamente com essa trajetória. Porque foi esse o caminho percorrido por ela. Sobre duas rodas, aliás.

REVIRAVOLTA

Velho foi o ganhador, no dia 14 de abril, de uma Honda CG 160 Stuart novinha. Mas quase a perdeu. É que na mesma data em que tirou a sorte grande ele foi um dos convocados para júri popular. Chegou até a ter nome selecionado para compor a bancada de jurados. Pouco depois, porém, acabou recebendo dispensa de um advogado. “É uma dessas rejeições da vida que não doem nem um pouquinho (risos). Na verdade tenho muito o que agradecer a ele”.

E sem exageros. Sem obrigação de ficar preso no fórum, Velho pode seguir para São Tiago e participar, como havia planejado, da Assembleia Geral. Atividades da cooperativa, diz, são quase sagradas pra ele. “A partir do momento em que você se associa, tem que assumir um compromisso de participação. Porque você se torna dono de algo. Quando surge a oportunidade de ser delegado, então, a responsabilidade aumenta. Cada um representa outras cem pessoas. É uma honra

e um desafio ao mesmo tempo. Por isso não perco nada”, garante.

SORTE

Na segunda semana de abril, foi exatamente essa a ideia que o fez persistir na meta de ir à Assembleia. No fórum, conta, chegou a rezar pra ser dispensado. Foi atendido e sentiu, na hora, que a sorte havia mudado. “Pensei: ‘Algo bom vai acontecer’. Mas nem imaginava o quê”, lembra.

A resposta veio por volta de 17h, quando o número 6 foi sorteado na lista de presença. Velho gritou antes mesmo de ouvir o próprio nome. É que em outra coincidência interessante, um amigo que o acompanhava havia comentado, pouco antes, ser o número 7 na chamada. “Como havia assinado antes dele, instintivamente soube que era eu. Fiquei feliz demais”, afirma.

ENTREGA

Mais ainda quando oficialmente recebeu as chaves da moto “zero quilômetro”, no dia 22, com direito a carreata e tudo. “Ver um dos nossos delegados ganhar a moto foi um motivo de grande festa para nós. E vale frisar que o César exerce suas funções de maneira exemplar: está sempre presente nos eventos que realizamos, avalia todas as propostas feitas, compartilha as informações com os cooperados. Ele é um

CÉSAR VELHO/ARQUIVO PESSOAL



A gerente Maria de Fátima Sousa e o sortido César Velho durante entrega da moto okm

exemplo de alguém que vive a cooperativa unindo disponibilidade e boa-vontade. Inclusive nos ajuda muito aqui como interlocutor”, comentou a gerente da agência pradense, Maria de Fátima Carvalho Sousa.

O veículo, aliás, terá uma função nobre: vai ajudar Velho na compra de um equipamento maior e próprio para grandes viagens sobre duas rodas. É que ele percorre quase 400km entre Prados e Aparecida (SP) todos os anos. “Realizamos uma romaria motorizada com cerca de 50 motociclistas. É uma peregrinação que faz parte da minha vida e me deixa muito feliz. Talvez o sorteio da moto tenha sido um pequeno sinal de que devo continuar indo”, finalizou.

'Gestão de Qualidade no Campo' volta a São Tiago

ROGÉRIO LADEIRA

Até março deste ano o casal Flávia e Vilson Lara cogitava abandonar o mercado rural. Com rendimentos não muito satisfatórios e frustração, os dois já pensavam em transformar o terreno em que criam gado leiteiro em imóveis de aluguel.

Hoje, depois de três meses participando do Programa Gestão de Qualidade no Campo (GQC), a dupla de empreendedores rurais já comemora mudanças significativas nos negócios e espera com otimismo por resultados mais amplos em médio prazo. "Percebemos que o que nos faltava era realmente uma gestão focada, atenta a detalhes e estratégica. E é isso o que estamos desenvolvendo agora", explica Flávia.

Ela e o Vilson fizeram parte da 10ª turma do GQC, que voltou a São Tiago exatamente no ano em que a Credivertentes celebra três décadas. De março a junho, 20 ruralistas locais receberam lições e consultorias sobre gestão em programa realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Durante esse período de trabalho e troca de conhecimentos, o médico-veterinário e instrutor do programa, Bernardo Barros, ajudou na formação de empreendedores que passaram a se ver não apenas como produtores, mas como verdadeiros *empresários rurais*.

Foi o que aconteceu com Vilson e Flávia, atualmente comemorando a produção diária de 120 litros de leite com oito cabeças de gado. "Nos concentramos outra vez sobre o



Décima edição do GQC foi voltada a empreendedores do setor de Pecuária

setor pecuarista e retornamos ao berço onde tudo começou, em 2007. Foi desafiador, mas extremamente motivador também. Já no primeiro encontro com todos os envolvidos percebemos que a turma era engajada e estava realmente interessada em avançar", frisa o

gerente de Negócios e coordenador do projeto na cooperativa, Rogério Ladeira.

A edição 2016 do GQC terminou no dia 10 de junho. Com essa maratona finalizada, o programa chega ao 10º ano somando 200 ruralistas assistidos.

Produtores da região participam de visitas técnicas

ROGÉRIO LADEIRA

Os meses de março, abril e maio foram marcados por integração, troca de conhecimento e muito aprendizado para os participantes dos programas GQC e Balde Cheio. É que nesse período os assistidos por ambas as iniciativas realizaram visitas técnicas em propriedades de diferentes partes do Estado.

No caso do GQC elas aconteceram na Patrimônio, em Nazareno, adotada em 2014 como Fazenda Modelo pela Credivertentes e pelo Senar na região. O local, gerido por Alessandro Braga, o Sandrinho, recebeu 15 pessoas no dia 18 de maio. "O Sandrinho é um exemplo emblemático do programa porque, a princípio, se sentiu muito inseguro em participar. Costumo brincar que ele chegou seguindo ao pé-da-letra a postura de São Tomé: tinha que ver para acreditar. Assim como muitos outros que entram no GQC agora", explica Rogério Ladeira.

Ao longo do dia, Sandrinho dividiu com os colegas como foi a elaboração de seu plano de gestão, o que implantou, as decisões tomadas para executá-lo e, claro, números. Tudo isso deixando bem clara uma palavrinha-chave: planejamento.

Dentre as novidades, uma área totalmente dedicada ao pré-parto de bezerras. O local, resultado de ações simples, efetivas e com gastos pequenos, permite hoje que animais saiam de lá já pesando 100kg. "As pessoas voltaram ainda mais animadas, trocando ideias e experiências, fazendo planos. Foi extremamente gratificante", acrescenta Ladeira.

Percepção semelhante teve o agente de atendimento David Spuri, que acompanhou turmas do Balde Cheio a duas cidades: Recreio, na Microrregião de Cataguases, em 31 de março; e Senhora dos Remédios, a 50km de Barbacena, em 14 de abril. Em ambas, mais de 20 produtores de diferentes municípios do Campo das Vertentes passaram por propriedades que viveram a experiência do Balde Cheio e já vêm resultados positivos. "Um dos pontos explanados no



Em 18 de maio, participantes do GQC viajaram até Nazareno, onde foi implantada uma Fazenda Modelo. Ação semelhante foi realizada com participantes do Balde Cheio

programa é a importância do pasto. E uma série de possibilidades que garantem efetividade a custos muitas vezes inferiores. Nem todo mundo acredita nisso. Então as visitas técnicas ajudam a provar estratégias que são possíveis e dão certo", lembra Spuri, comemorando também uma maior interação entre os produtores. "Havia gente de Itutinga, São João del-Rei, Prados e São Tiago. Uma turma realmente muito diversificada. Voltaram tão entusiasmados que criaram um grupo de Whatsapp para compartilhar experiências e rotinas", diz.

Não gostaria de entrar e tomar uma xícara de chá?

“Toma um chazinho”. Quem nunca ouviu essa frase, que atire a primeira xícara. Em geral as receitas infalíveis da bebida saborosa, tradicional e com “mil e uma utilidades” são associadas às vovós. Mas a empresária Lívia Lima Rezende, de 28 anos, lembra que as misturas boas para quase tudo são milenares.

Além de infinitas possibilidades. Idealizadora do Al Bazaar, no Centro Histórico de São João del-Rei, Lívia é especialista em criar fórmulas naturais dessas delícias. E não economiza paciência, atenção e simpatia para explicar como transformar o ato de consumir chás em uma experiência com rituais que vão além de imergir sachês industrializados em água borbulhante.

Principalmente nesta época do ano, em que o Campo das Vertentes chega a registrar temperaturas de apenas 1°C.

CHÁS NÃO FAZEM MILAGRES

Seja para curar uma dor de cabeça, vencer a gripe, se acalmar, dormir... O que não faltam são sugestões de chá para colocar o corpo em ordem. Mas fica a pergunta: é realmente possível confiar nisso? Segundo Lívia, essa é uma daquelas questões que não se resumem ao “sim” e ao “não”.

“Na realidade, falar sobre isso exige uma série de ressalvas. Os chás são extremamente benéficos e há uma infinidade de misturas possíveis com propriedades específicas.

No entanto, não existe uma bebida milagrosa”, frisa.

Há, ainda, algumas restrições. O já famoso Chá de Hibisco, por exemplo, é comprovadamente antioxidante e anti-inflamatório, livrando o corpo de toxinas ao mesmo tempo em que impulsiona, também, o metabolismo. Daí sua recomendação para quem quer emagrecer. Quem sofre com problemas de pressão arterial ou tem tendência a problemas cardíacos, porém, deve se orientar com um médico antes de aderir a ele. O mesmo vale para o Chá Verde.

Dois conselhos, no entanto, são para toda e qualquer pessoa: as reações do corpo são múltiplas. E moderação é essencial. “Nossos organismos são delicados e únicos. Cada pessoa reage de uma forma diferente aos estímulos e à ingestão de quaisquer elementos. O que sabemos é que preferencialmente eles devem ser saudáveis. Isso também acontece com os chás: a resposta em mim é muito diferente da que ocorrerá em você”, lembra Lívia.

Além disso, fica o recado: “Nenhum chá diminuirá o peso de quem o toma pela manhã e almoça uma porção de coxinhas. Tomar

três litros de qualquer uma dessas bebidas ao longo de um dia também não compensará os excessos feitos. Bem como quase tudo na vida, é importante tornar o chá um hábito e utilizá-lo com moderação. Ele é na realidade uma forma de cuidado e carinho”.

PREPARAÇÃO

Cuidado e carinho, aliás, deve fazer parte do ritual do chá já na sua preparação. Para começar,

alerta Lívia, o ideal é de fato recorrer às versões naturais dos ingredientes. “Os sachês têm lá seus benefícios. Mas continuam sendo produtos processados e industrializados em massa. Até o sabor é absurdamente diferente”.

Outro fator importante a ser considerado é a temperatura da bebida. Recentemente a Organização Mundial de Saúde (OMS) chamou a atenção para o fato de que cafés e chás excessivamente quentes podem facilitar o surgimento de câncer no esôfago.

E mais: na prática, a água fervente acaba eliminando muitas propriedades benéficas. “As folhas se queimam nesse processo, então acabam enfraquecendo em tudo o que têm de bom. O ideal é fazer a infusão da mistura quando a água começar a borbulhar. Na primeira bolinha o fogo já deve ser desligado”, explica Lívia, acrescentando que para adoçar o mimo vale a pena apostar em mel ou açúcar mascavo.

Ela lembra, ainda, que há uma tradição oriental em torno da “quentura” ideal. “Se depois de se servir você não consegue segurar a xícara com as duas mãos, abraçando-a, o chá já foi danificado”, diz.

EXPERIÊNCIA SENSORIAL

Para Lívia, beber o chá deve ser mais do que um ato automático. O interessante é fazer dele um ritual e, ainda, uma experiência para todos os sentidos. “Li uma vez que o chá é como um abraço quentinho. Concordo plenamente. Ainda mais nesse inverno. Tomá-lo no aconchego de casa, com calma, sentindo cada gole é algo que todo mundo deveria fazer pelo menos uma vez ao dia”, explica.

E vale a pena testar misturas. No Al Bazaar Lívia é quase conselheira de quem a procura,



Louro



Hortelã



sugerindo misturas que, por serem múltiplas se tornam difíceis de catalogar. Dentre elas, possibilidades que mesclam ervas com flores e se transformam em

sabores que se somam às 15 misturas típicas oferecidas ali. Uma delas, conhecida como Chá da Alegria, é baseada em receita estudada por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa e leva mais que dez ingredientes.

Há ainda, nessa alquimia, versões puras de velhos conhecidos como o hortelã, a erva cidreira e a camomila. Em todas, sugere a jovem são-joanense, a medida padrão é uma colher da mistura para cada xícara de água.

Mas vale fortalecer ou enfraquecer a relação. Tudo depende do gosto de cada um.



Camomila



Chá Verde

CHÁ PRA QUÊ?

Gripe – quem anda espirrando, tossindo e com corpo meio molenga pode tentar a sorte com o Chá do Oriente. Mistura de Chá Branco, menta e cardamomo, ele é ideal para desbloquear vias, além de ter toque analgésico. Outra sugestão é o chamado Doce Cuidado, uma fórmula com sabor leve e doce à base de maracujá, pétalas de rosas, pimenta rosa e semente de coentro. Uma bênção para o sistema imunológico.

Xô, Menopausa – para aliviar os sintomas dessa etapa da vida, Lívia prepara potes com folhas de amora e galhos de maracujá. O primeiro atua no controle hormonal, enquanto o segundo é poderoso aliado para evitar oscilações de humor. Mas fica o alerta: “Ele não chega a ser gostoso. É talvez a opção mais medicinal e menos saborosa que temos aqui”, confessa.

Hmmm! – se está à procura de uma experiência cheia de sabor, o Chai é boa pedida. De origem indiana, ele é a prova perfeita de que chás estão longe de serem “sem graça”. Com receita misturando canela, cravo, pimenta do reino, pimenta da Jamaica e cardamomo, o Chai aparece com gosto mais forte, proeminente e marcado. Sua preparação, aliás, envolve até pingar um pouco de leite integral antes de bebê-lo.



Cravo e Canela



Cardamomo



Hibisco



Cidreira